

# Já basta de violência

Notícias, Opiniões e Análise; 2707 2019; País 13; ed. 30. 735

## CARLOS ORLANDO

QUERO acreditar que grande parte dos cidadãos moçambicanos já ouviu falar da violência, já tomou conhecimento sobre a sua existência e as consequências que daí resultam. Entretanto, ainda há um longo caminho a percorrer no que diz respeito à mudança de comportamento.

Nos últimos tempos os números que nos chegam das autoridades policiais indicam que, devido a este conhecimento, aliado à criação de gabinetes de atendimento a casos de violência, as pessoas já estão a quebrar o silêncio, fazendo denúncia.

Mas, em contrapartida, os órgãos de comunicação continuam a relatar casos gritantes de violência que ocorrem dentro e fora do lar conjugal. O que está por detrás

desta situação?

Para quem é utente dos transportes públicos certamente que alguma vez já acompanhou a discussão entre passageiros sobre esta problemática, sendo uns a defenderem a violência, de modo particular os homens, alegadamente para manter o poder e ordem e os outros a defenderem o diálogo como caminho fundamental para ultrapassar divergências. Tanto mais que é preciso criar um ambiente acolhedor na família para uma vida feliz.

Estas discussões demonstram que apesar do conhecimento sobre a existência da violência, existem aqueles que ainda julgam que para manter o poder devem violentar. E, grande parte dos cidadãos opta pela violência física. Contudo, a violência psicológica provavelmente pode estar a

ocorrer e em números assustadores, apesar de ainda não estar a merecer a devida atenção.

Quantas pessoas lhes são exibidas fotografias de verdadeiras festanças com outros parceiros ou parceiras? Quantas vezes as pessoas ficam confinadas no lar conjugal quando o seu companheiro ou companheira está a se divertir com outros em outros locais? Quantas pessoas ficam privadas de alimento, assistência médica, recebem insultos, etc, dos seus companheiros ou companheiras?

Já basta de violência. Quando as pessoas se unem em casamento é para viverem felizes. As divergências de opinião, a forma de ser e estar, devem ser ajustadas mediante a comunicação franca e aberta que se deve manter num lar conjugal. E mais:

é preciso ter presente que os episódios de violência vivenciados pelos filhos interferem no seu crescimento são e saudável.

Por isso, ainda há um longo caminho a percorrer. Os cidadãos devem saber que a violência gera violência. Que a violência não agrada a ninguém. Nenhum homem ou mulher gosta de ser agredido.

Já basta de dizer que a violência é sinal de amor. Pois, o amor manifesta-se por palavras, afecto, carinho e sorriso demonstrados diariamente.

A violência deixa marcas difíceis de se cicatrizar. Inibe o desenvolvimento e provoca traumas.

É por isso que todos somos chamados a divulgar a mensagem de não à violência, onde quer que estejamos. Já basta de violência.